

## Apresentação

*Eu me interesso pela linguagem porque ela me  
fere ou me seduz.*

\*

(Roland Barthes, *O prazer do texto*)

A instigante citação de Barthes serve-me como ponto de partida para apresentar este terceiro número da *Revista Língua & Literatura*. Apreendo na lição do crítico literário francês aqueles efeitos próprios da linguagem que são o encantamento e a sedução. Como se sabe, a linguagem pode ser considerada, enquanto fenômeno cultural, como manifestação puramente lingüística ou como um discurso artístico sobreposto ao código lingüístico e, portanto, literário. Limito-me a mencionar essas duas manifestações da linguagem, pois elas constituem a matéria geradora dos artigos publicados neste novo número da revista. Tais estudos expressam aquele outro momento privilegiado, nascido da leitura cúmplice das manifestações da linguagem, quando o sujeito se *desfaz* num texto. Esse *desfazer-se* procura responder por adesão ou por rejeição ao universo original que lhe estimulou e condicionou a escrita.

\* BARTHES, Roland. *O prazer do texto*. São Paulo: Perspectiva. 4<sup>a</sup> ed.. 1966. p. 51.

Em verdade, na atividade escriturai subjaz uma pluralidade de vozes outras, de afinidades, eletivas ou não, que, polifonicamente, emergem na malha discursiva, para lembrarmos a sempre bela lição de Mikhail Bakhtin acerca do dialogismo inerente às manifestações da linguagem. Os cinco artigos presentes neste número da *Revista Língua & Literatura* dão conta desse percurso, originalmente, ato de leitura e, na sua seqüência, solicitação de escritura.

Em seu artigo, José Luiz Foureaux de Souza Júnior, doutor em Literatura Comparada pela UFMG e professor de literatura luso-brasileira na Universidade Federal de Ouro Preto, em Minas Gerais, propõe um estudo sobre a historiografia literária. Em seu trabalho, o autor resgata um episódio não valorizado pela história da literatura brasileira: o encontro dos poetas Afonso Arinos, Olavo Bilac e Raimundo Correia, em 1893, na cidade mineira de Ouro Preto. Esse momento é pouco estudado, sobretudo no que concerne às implicações posteriores desse encontro para a vida literária produzida em Minas Gerais. Fundamentado nas contribuições teóricas de Hayden White, Chartier, Bakhtin e Jauss, o trabalho do professor Foureaux é uma estimulante reflexão acerca de manifestações literárias que, muitas vezes, são relegadas pela crítica e historiografia brasileira para um segundo plano, porque o seu alcance em termos de processo histórico não é, imediatamente, percebido. Em suma, trata-se de pensar a historiografia literária do Brasil, também, a partir das margens.

Em um trabalho de minha autoria, produto de pesquisas de doutoramento, focalizo um romance de José Saramago: *História do Cerco de Lisboa*. Como linha norteadora da leitura

crítica empreendida, elegi o exame da interlocução entre Literatura e História operacionalizada pelo romance mencionado. Tratando-se do texto saramaguiano, é impossível não vislumbrar tal relação como um incontornável elemento estruturante do universo romanesco. Assim, meu estudo procura ser fiel ao projeto escriturário de Saramago, de compreender ou, pelo menos, problematizar as implicações da apropriação da matéria histórica pela ficção romanesca. Dessa forma, na esteira dos caminhos abertos pela obra do autor português, a arte literária é evocada, aqui, como um veículo de historicidade.

O trabalho seguinte foi elaborado pelo Prof. Gilmei Francisco Fleck e está circunscrito à área da aquisição da linguagem. Neste trabalho, o autor analisa o processo de leitura em língua estrangeira, o qual é repensado como prática de desenvolvimento integral da linguagem e da personalidade do indivíduo leitor. O artigo apresenta técnicas e estratégias para transformar o processo de leitura de uma língua estrangeira em uma atividade eficiente como prática de sala de aula.

Na seqüência, a revista traz um estudo marcado pela pluralidade, não só pelo número de autoras, mas sobretudo, pelo que é imprescindível para o ensino do 1- Grau: a criatividade nas atividades em língua portuguesa. O artigo nasceu da pesquisa desenvolvida pelas professoras Adriane Hoffmann, Ivete Caeran, Marilúcia Fornari, Marta Marion e Vildes Gregolon em curso de especialização em língua portuguesa. No texto, as cinco autoras refletem sobre fatos da língua em uma concepção metodológica que considera o texto como unidade fundamental para o ensino da nossa língua. Unindo teorização e prática, o

estudo pretende ser, ainda, um subsídio viável e gradativo para o ensino de Língua Portuguesa de 5<sup>a</sup> a 8<sup>a</sup> séries.

Finalmente, o estudo da Professora Silvia Renata Bertani descreve o apagamento ou a retenção do arquifonema /R/ como travador de sílabas dos verbos no infinitivo impessoal do português. A autora partiu da análise de narrativas lidas e contadas por crianças, relacionando as ocorrências encontradas nessas duas situações de fala. O trabalho engloba as implicações pedagógicas pertinentes em relação ao uso da norma culta da língua.

Como se vê, os textos aqui reunidos demonstram a diversidade e a riqueza das abordagens adotadas pelos autores. Esses trabalhos confirmam, também, aquela pulsação vital e inquieta, características da produção do conhecimento numa universidade. Em outras palavras, as pesquisas, investigações e reflexões elaboradas por aqueles que se debruçam sobre a ampla parábola das manifestações discursivas não são feitas para ficarem reclusas aos fundos das gavetas. O processo de leitura e de escritura exige o confronto com o universo do leitor, o qual terá, muitas vezes, a liberdade de achar discutíveis as idéias e os caminhos críticos adotados. Isso, todavia, não anula a certeza de que uma publicação instaura um diálogo criador, pois nada mais é que um trabalho dirigido para os *outros*.

Acredito que os estudos deste terceiro número da *Revista Língua & Literatura* estão marcados por esse compromisso de abertura e de diálogo com o *outro*, de discussão e de busca inquiridora jamais satisfeita do ser humano como *homo loquens*.

A construção da URI, como universidade comunitária, exige esse diálogo criador. Nos seus sete anos, essa tem sido uma das preocupações das diferentes camadas constituintes da URI. Não podemos vislumbrar plenamente o futuro. Mesmo assim, a periodicidade da *Revista Língua & Literatura* expressa que a URI, como jovem universidade que é, vem se tornando um espaço fecundo para a problematização da dimensão do ser humano como elaborador de linguagens.

Prof. Gerson Luiz Roani

Núcleo de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação em  
Letras URI - Frederico Westphalen-RS